



Conjuntura da Construção

n.º 48

Janeiro / 2011

Carteira de Encomendas no final de 2010 atinge mínimo desde 2000

Da avaliação dos resultados do inquérito mensal à actividade realizado pela FEPICOP em colaboração com a União Europeia, constata-se que o saldo de respostas extremas apurado para a carteira de encomendas atinge, no final de 2010, um mínimo que jamais se tinha verificado desde o início da série, que remonta a Janeiro de 2000. De facto, ao apurar-se uma variação anual de menos 21.7% nos saldos relativos às carteiras de encomendas face a 2009, significa que, ao longo de 2010, foi crescente o número de empresários que traduziram sistematicamente quebras de encomendas em carteira, terminando o ano com um decréscimo nunca antes apurado.

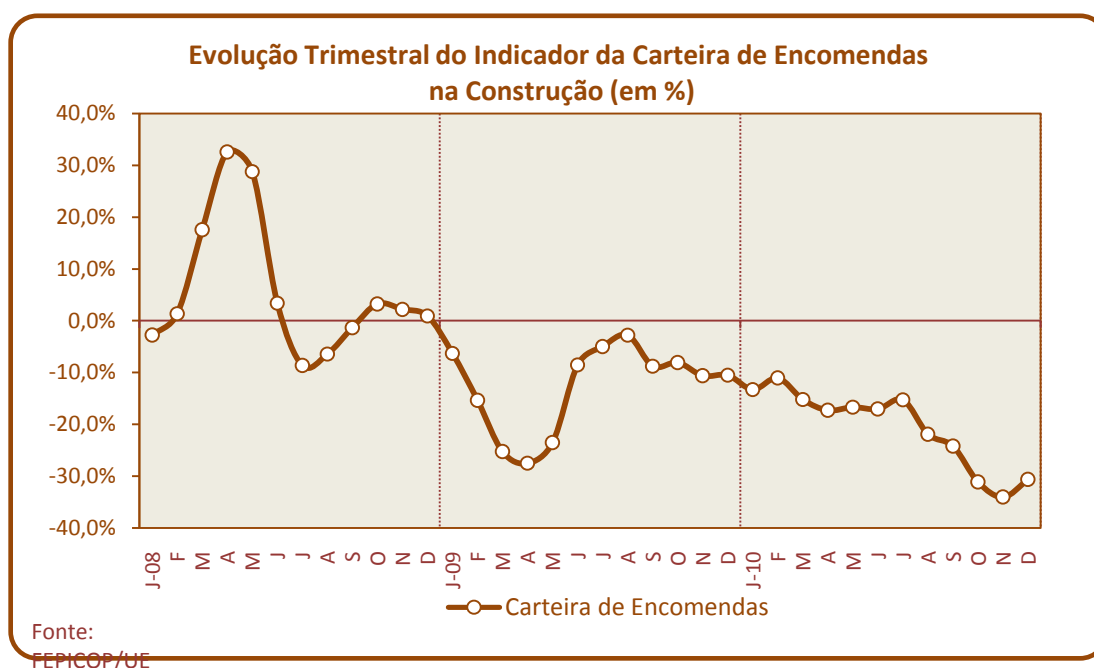
Também a evolução anual do indicador de confiança, ao atingir uma variação negativa de 12.7%, traduz ter sido o pessimismo empresarial em 2010 uma constante, principalmente resultante da forte redução de encomendas em carteira. Igualmente se foi degradando, ao longo de 2010, a variação dos saldos relativos às opiniões sobre a situação financeira das empresas, variação que passou de menos 3.6% em 2009, para menos 7.6% no final de 2010, reflectindo as dificuldades porque as empresas passaram em 2010.

Sem encomendas que garantam níveis razoáveis de produção, são postos de trabalho que se vão extinguindo, atingindo já 69 313 o número de desempregados inscritos até ao final de Novembro de 2010 nos Centros de Emprego que serão oriundos do sector da construção, número que representa cerca de 14% do total de desempregados inscritos, o mais elevado de todos os sectores de actividade.

Os níveis de produção do sector terão registado, em 2010, um decréscimo bastante acentuado, em resultado das fortes quebras de produção, não apenas da habitação mas, também, das obras de engenharia civil e do segmento de edifícios não residenciais.

1. Carteira de encomendas atinge, em 2010, níveis mínimos desde 2000

Tendo por base os resultados apurados até ao final de 2010 sobre a evolução dos saldos da carteira de encomendas, a FEPICOP conclui que o ano que findou terá sido o pior desde 2000 em termos de quebras na carteira de encomendas, a crer nas opiniões dos empresários do sector inquiridos mensalmente pela FEPICOP em colaboração com a União Europeia. De facto, nunca antes se tinha apurado uma evolução anual tão negativa quanto a registada no final de 2010 (menos 21.7% face a 2009), sendo esta a principal razão porque o indicador de confiança também apresentou variações muito negativas.

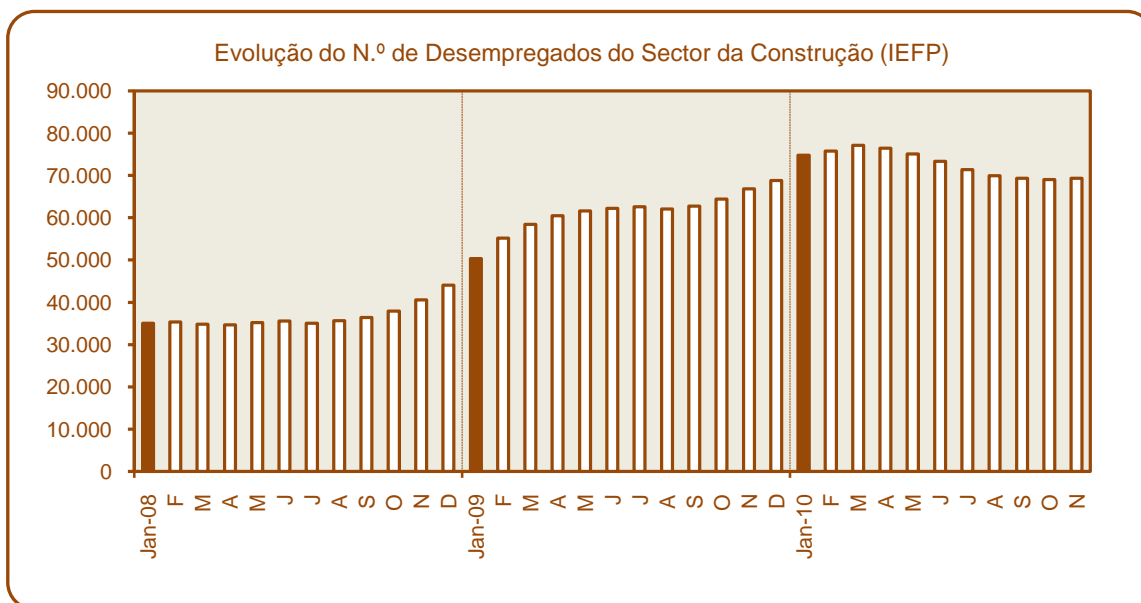


O pessimismo manifestado pelos empresários ao longo de todo o ano anterior, foi-se acentuando gradualmente, de tal forma que a variação anual do saldo do indicador de confiança situou-se em menos 12.7%. Este acentuar do pessimismo dos empresários ficou a dever-se às fortes quebras de actividade em todos os segmentos do sector, sendo as apreciações dos níveis de actividade muito negativas, em particular a avaliação referente às quebras registadas nas obras de engenharia civil, para além das que já que se verificam há algum tempo no segmento da habitação.

Assim, enquanto no segmento residencial a avaliação do nível de actividade no trimestre terminado em Dezembro se ficava cerca de 8% abaixo da apurada no mesmo trimestre de 2009 e enquanto no “não residencial” se ficava em menos 17.7%, na engenharia civil o decréscimo homólogo trimestral atingiria 28.2%, quebra nunca antes verificada desde 2000.

2. Número de desempregados oriundos da Construção atinge 14% do total em Novembro de 2010

No final de Novembro de 2010, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego que terão saído do sector da construção eram mais de 69 mil, número que representava cerca de 14% do total de desempregados inscritos, total que ultrapassava já meio milhão de pessoas. O elevado número de desempregados oriundos do Sector, traduz, por um lado, a magnitude dos impactos da crise financeira mundial nas actividades do sector em 2009 e, por outro, os impactos das medidas de austeridade implementadas em 2010, em particular, a contenção de despesas de investimento público.

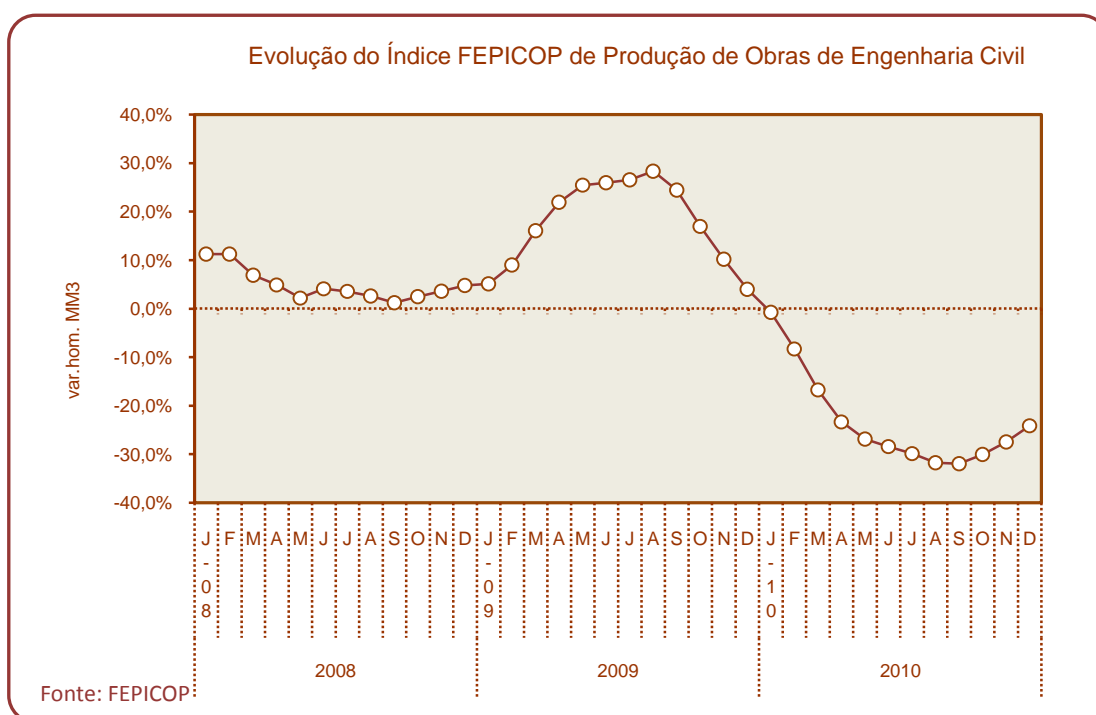


Conhecendo os efeitos de arrastamento negativos que a falta de dinamismo na Construção tem certamente em tantos outros sectores de actividade, a actual taxa de desemprego nacional (10.9% no final do terceiro trimestre de 2010) reflecte, não apenas a perda de mais de 28 mil trabalhadores do sector em média nos três primeiros trimestres de 2010, correspondente a um decréscimo homólogo de 5.5%, mas, também, a supressão de tantos outros postos de trabalho contabilizados no decréscimo médio de 1.5% do emprego total verificado até ao final de Setembro de 2010 face a igual período de 2009.

3. Engenharia civil regista forte quebra de produção em 2010

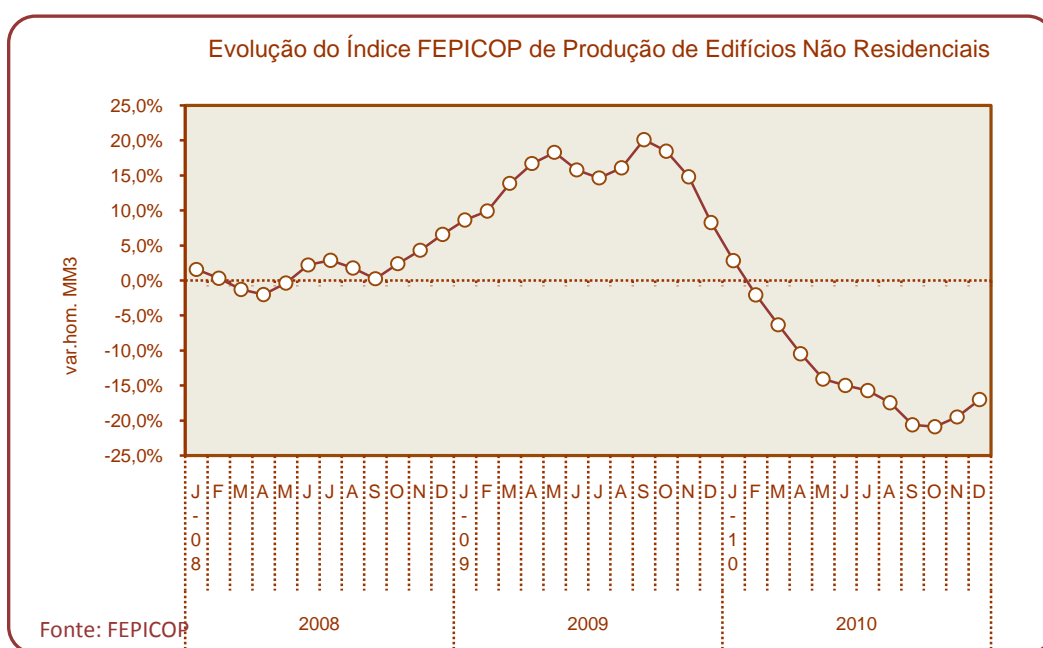
Do apuramento dos indicadores de produção por segmentos de actividade por parte da FEPICOP até ao final de Dezembro de 2010, conclui-se ser o das obras de engenharia civil o que terá registado a maior redução no final do ano, em comparação com 2009.

De facto, se em 2009 foi possível observar um incremento significativo nas actividades de engenharia civil em resultado da aplicação do investimento público como principal instrumento dinamizador da economia para fazer face aos efeitos da crise financeira mundial, em 2010, sendo difícil esperar uma *performance* deste segmento semelhante à de 2009, não se esperaria, contudo, uma quebra tão acentuada como a que se acabou por observar (menos 24% no trimestre terminado em Dezembro face ao período homólogo).



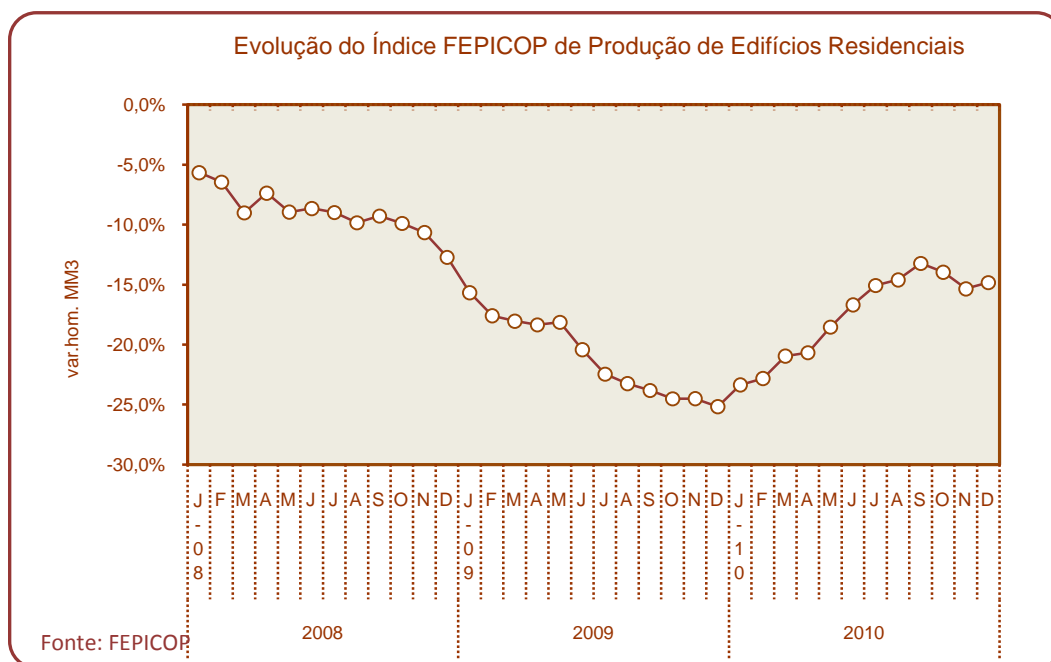
Esta quebra de actividade no segmento das obras de engenharia civil ficou a dever-se essencialmente à implementação de uma série de medidas de austeridade, cujos principais efeitos se repercutiram na contracção de despesas de investimento público, e isto apesar de, em termos anuais, se terem lançado concursos públicos por valores superiores aos registados em 2009. A não adjudicação de empreitadas, medida de austeridade que foi largamente aplicada na maioria dos organismos públicos, fez com que, depois de um acréscimo muito significativo do valor adjudicado em 2009 (12.3%), maior se revelasse o decréscimo apurado em 2010 (menos 38.9%) e isto apesar de o valor promovido neste último ano ter sido positivo (21.9% face a 2009).

Também no segmento dos edifícios não residenciais privados, as quebras de produção ao longo de 2010 foram sendo uma constante, de tal forma que, no trimestre terminado em Dezembro, se apurava um decréscimo no índice de produção da FEPICOP de 14.3% face a igual trimestre de 2009. Saliente-se, aliás, que foi sobretudo este subsegmento que contribuiu, em termos acumulados anuais, para a quebra de 15% que se verificou na produção de edifícios não residenciais e não tanto o subsegmento de edifícios não residenciais públicos, já que este foi registando algum dinamismo durante o ano, em especial, devido à concretização das obras promovidas e adjudicadas pela Parque Escolar, EPE.



A consubstanciar as fortes quebras de actividade dos edifícios não residenciais privados está a variação negativa de 14.7% que se terá registado nas áreas licenciadas para este tipo de edifícios, até Novembro de 2010.

No que se refere aos níveis de actividade observados no segmento da habitação, ao registarem, durante todos os meses de 2010, taxas de variação trimestrais negativas – conforme se pode observar no gráfico seguinte – levam-nos a concluir sobre a permanência da crise estrutural que este segmento atravessa. Na verdade, depois de, em 2009, se ter registado uma quebra de produção da ordem dos 22%, em 2010 e no trimestre terminado em Dezembro ter-se-á atingido uma redução homóloga de 14.8%, não se perspectivando alterações substanciais na evolução deste segmento no curto prazo.

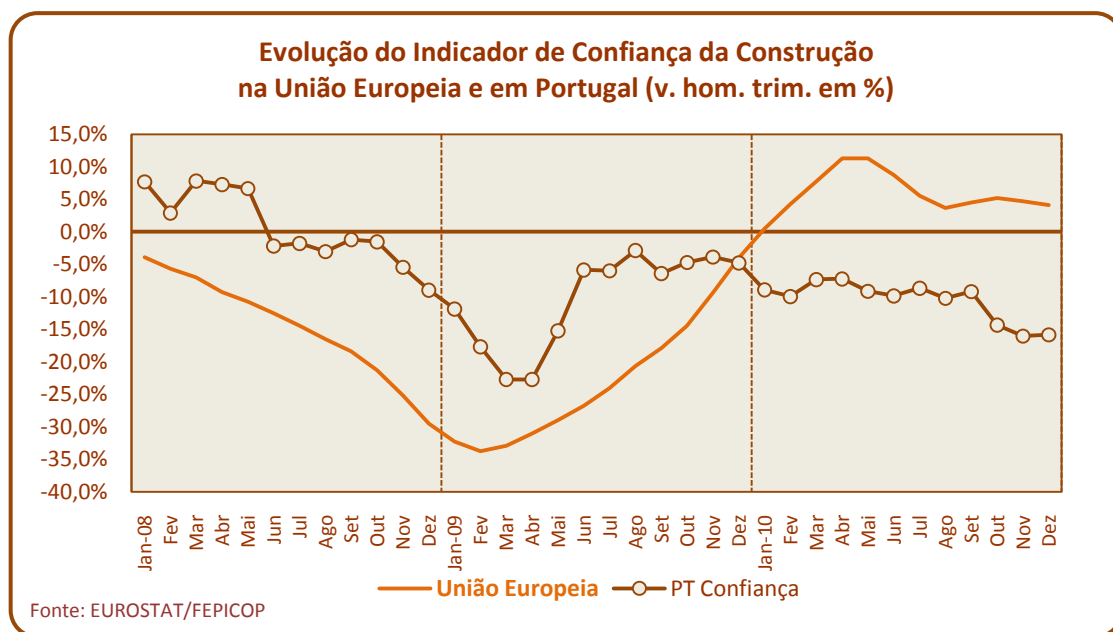


Tanto assim é que, de Janeiro a Novembro de 2010, a área licenciada para a construção de edifícios para habitação observava um decréscimo de 9.1% face aos mesmos onze meses de 2009, decréscimo que, não sendo tão acentuado quanto o registado há um ano atrás (menos 38%), não altera, contudo, a profundidade e complexidade da crise que este segmento atravessa, sobretudo no período actual de grande incerteza para realizar investimentos.

Dados os decréscimos de produção registados em todos os segmentos de actividade da Construção, é elevada a probabilidade de a produção do Sector em geral ter registado, em 2010, um decréscimo ainda acentuado (de acordo com estimativas da FEPICOP poderá atingir menos 6.5%), não sendo as perspectivas para 2011 de que o sector escape a um novo decréscimo de produção.

4. Empresários da Construção em Portugal revelaram-se em 2010 muito mais pessimistas que os seus congéneres europeus

Dos resultados apurados pela Comissão Europeia a partir dos inquéritos harmonizados realizados em todos os estados membros sobre a conjuntura na Construção, é possível concluir serem os níveis de confiança dos empresários portugueses muito mais baixos que os revelados pelos seus parceiros europeus. Enquanto no final de Dezembro de 2010 se apurava uma variação média anual positiva (6.2%) para os saldos do indicador de confiança dos 27 parceiros europeus, em Portugal essa variação situava-se em menos 10.5% face a 2009, sendo, por conseguinte, bem distinto o estado de espírito dos empresários da construção em Portugal face aos seus parceiros europeus.



Este pessimismo nacional, como vimos antes, resulta sobretudo da quebra de encomendas em carteira, situação que parece não se verificar para a média dos parceiros europeus. De facto, no final de Dezembro de 2010, a variação dos saldos de respostas apurados para as encomendas em carteira situava-se em menos 14.9% para Portugal, enquanto para a média dos 27 países europeus registava uma variação positiva de 3.6% face a 2009.



FEPCOP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS													
Indicador	Unidade	2007	2008	2009	1.º T/10	2.º T/10	3.º T/10	4.º T/10	Set.10	Out.10	Nov.10	Dez.10	
		var. anual			var. hom. trimestral				var. hom. acumulada				
Indicadores Macroeconómicos													
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	2,4%	0,0%	-2,5%	1,7%	1,4%	1,4%		1,5				
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	2,7%	-1,8%	-11,6%	-2,9%	-4,8%	-7,0%		-4,9				
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-0,4%	-5,9%	-11,7%	-6,9%	-5,5%	-4,8%		-5,8				
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	2,0%	-4,0%	-9,2%	-5,0%	-4,0%	-2,9%		-3,9				
Tecido Empresarial													
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-2,5%	-5,7%	-9,0%	9,5%	13,3%	14,9%	5,7%	12,5%	12,7%	12,9%	10,8%	
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	2,0%	-0,8%	-7,3%	-4,7%	-12,5%	-13,3%	-20,1%	-10,3%	-12,1%	-13,0%	-12,7%	
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-3,8%	5,1%	-13,7%	-15,2%	-17,1%	-24,2%	-30,6%	-18,9%	-20,8%	-22,0%	-21,7%	
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	0,9%	-6,2%	-7,9%	5,1%	7,2%	0,6%	-10,2%	4,2%	3,1%	2,1%	0,4%	
Emprego e Desemprego na Construção													
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	570,8	555,1	505,6	478,6	478,1	489,8		482,2				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	34,3	44,1	61,3	75,9	75,0	70,2		69,4	69,0	69,3		
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	3,2%	-2,8%	8,9%	-7,0%	-6,9%	-2,6%		-5,5%				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-15,1%	-0,2%	67,1%	38,8%	22,0%	12,0%		23,8%	22,0%	20,2%		
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	5,4%	7,0%	12,0%									
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	3,1%	-2,2%	-3,6%	-0,1%	-8,8%	-7,5%	-13,7%	-5,6%	-7,2%	-7,8%	-7,6%	
Produção da COP por Segmentos de Actividade													
Engenharia Civil													
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	v. média anual	-4,5%	3,9%	17,5%	-16,7%	-28,4%	-31,9%	-24,1%	-26,0%	-26,1%	-25,9%	-25,6%	
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	v. média anual	5,7%	-3,1%	-3,6%	-1,8%	-13,3%	-20,5%	-28,2%	-12,4%	-13,8%	-14,8%	-16,5%	
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-7,2%	43,9%	-29,5%	-21,0%	88,9%	7,5%	73,7%	15,2%	15,8%	18,0%	21,9%	
Habitação													
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	%	-5,3%	-9,9%	-21,8%	-21,0%	-16,7%	-13,2%	-14,8%	-17,1%	-17,2%	-17,1%	-16,6%	
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	6,7%	-1,5%	-11,8%	8,3%	10,8%	7,7%	-7,9%	9,0%	7,9%	6,0%	4,6%	
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-5,9%	-25,9%	-36,1%	-16,7%	-2,7%	-10,2%	-7,9%	-10,0%	-9,3%	-9,1%	-9,5%	
Edifícios Não Residenciais													
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	8,9%	2,0%	14,5%	-6,3%	-15,0%	-20,6%	-17,0%	-14,2%	-14,7%	-14,9%	-14,9%	
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE)(1)	%	8,8%	2,0%	-4,3%	7,0%	-1,8%	-6,0%	-17,7%	-0,5%	-2,3%	-3,0%	-4,9%	
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	13,4%	2,7%	-26,8%	-9,7%	-31,5%	3,4%	-18,2%	-13,7%	-12,0%	-13,3%	-14,7%	
Produção Global													
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	6,8%	-1,1%	-7,1%	3,5%	-0,9%	-5,6%	-17,3%	-1,2%	-2,5%	-3,7%	-5,3%	
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	0,9%	-6,5%	-15,4%	-9,2%	-6,1%	-3,9%		-6,8%	-7,3%	-7,3%		
A Construção Europeia													
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	2,9%	0,4%	-4,1%									
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	0,5%	-16,6%	-21,8%	7,7%	8,7%	4,5%	4,1%	6,9%	6,9%	6,4%	6,2%	
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	1,6%	-1,2%	-10,2%	-7,3%	-9,9%	-9,2%	-15,8%	-8,9%	-10,7%	-11,1%	-10,5%	
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-1,1%	-17,4%	-28,3%	-1,1%	4,6%	2,1%	9,0%	1,9%	3,1%	3,3%	3,6%	
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-8,7%	8,6%	-17,0%	-20,3%	-14,0%	-8,3%	-17,6%	-14,0%	-16,2%	-15,9%	-14,9%	
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	2,0%	-15,9%	-16,4%	14,6%	11,4%	6,2%	0,5%	10,6%	9,6%	8,7%	8,1%	
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	7,6%	-6,0%	-6,4%	-0,1%	-7,7%	-9,7%	-15,0%	-6,2%	-7,8%	-8,7%	-8,3%	

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 13 de Janeiro de 2011

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPCOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008 resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1)

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]